



**Organização
Mundial da Saúde**

ESCRITÓRIO REGIONAL PARA A **África**

AFR/RC66/Conf.Doc/1
19 de Agosto de 2016

COMITÉ REGIONAL PARA A ÁFRICA

ORIGINAL: INGLÊS

Sexagésima sexta sessão

Adis Abeba, República Federal Democrática da Etiópia, 19 a 23 de Agosto de 2016

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O DR. KESETEBIRHAN ADMASU
MINISTRO DA SAÚDE DA REPÚBLICA FEDERAL DEMOCRÁTICA DA ETIÓPIA**

Excelência Dr. Mulatu Teshome, Presidente da República Federal Democrática da Etiópia,
Excelência Dr.^a Margaret Chan, Directora-Geral da Organização Mundial da Saúde,
Excelências Senhores Ministros da Saúde dos Estados-Membros da Região Africana,
Excelência Dr.^a Matshidiso Moeti, Directora Regional da OMS para a África,
Distintos delegados,
e
Minhas senhoras e meus senhores.

Obrigado pela oportunidade de me pronunciar nesta 66.^a sessão do Comité Regional para a África da Organização Mundial da Saúde.

Em nome do meu Governo, gostaria de manifestar a nossa satisfação por estarmos a realizar a 66.^a sessão do Comité Regional da OMS para a África em Adis Abeba.

Nesta reunião anual iremos deliberar e aprovar decisões importantes, adoptar resoluções e subscrever estratégias sobre os principais problemas de saúde pública no continente Africano. O consenso que iremos alcançar permitir-nos-á alinhar as nossas políticas e estratégias nacionais de saúde às decisões tomadas nesta reunião.

Ao rever a ordem do dia proposta para a nossa reunião, notei que iremos tratar de um leque variado de assuntos. Os pontos da ordem do dia a serem debatidos incluem desde procedimentos administrativos de rotina, tais como a eleição do Presidente e Vice-Presidentes da Mesa, a temas como as doenças não transmissíveis, segurança e emergência sanitárias, resposta ao surto epidémico de Ébola, saúde infantil e do adolescente, pôr fim à tuberculose, VIH/SIDA, hepatite viral, paludismo, ODS, fundo de emergência, regulação dos produtos médicos, gestão do risco de catástrofes, etc. – para ser mais preciso, são 24 os pontos da ordem do dia!

Isto significa que temos imenso trabalho pela frente, sendo que estes temas não são fáceis, pelo contrário, são bastante exigentes e, em alguns casos, até mesmo intimidantes.

Ilustres ministros e convidados,

A despeito de termos feito progressos significativos em algumas das áreas a debater, em muitos casos, temos ainda um longo caminho a percorrer e alguns dos problemas referidos são emergentes e estão a ponto de se tornarem uma ameaça, pelo que não podem ser ignorados e/ou deixados para a próxima geração. Juntos, temos de agir sobre estes desafios e não permitir complacências.

Por outro lado, nem tudo é uma desgraça. Nas últimas duas décadas, lutámos corajosamente e conseguimos travar doenças como o Ébola e impedimos várias doenças de se tornarem um flagelo. Além disso, em todo o continente, conseguimos aumentar com sucesso a esperança média de vida das nossas populações, reduzir a mortalidade materno-infantil, diminuir as taxas de infecção por VIH, tuberculose e paludismo, disponibilizar serviços de saúde a mais pessoas, e a lista continua.

Isto significa que onde há uma vontade, há um caminho – de forma geral, como a saúde é o principal motor para a felicidade e a prosperidade, também podemos melhorar a qualidade de vida das nossas populações. Estou confiante de que somos capazes de fazer isso e que, de facto, conseguiremos fazê-lo. Este deveria ser o nosso mandato colectivo.

Será que isso é suficiente? Não. Há mais desafios à nossa espera. Como sabem, demasiadas pessoas ainda não beneficiam dos progressos até agora realizados, e a equidade é extremamente importante. Ninguém deverá ser deixado para trás.

Apesar de termos aumentado a envergadura dos nossos serviços, também temos de abordar a questão da qualidade dos serviços prestados porque isso tem impacto sobre os resultados de saúde.

Temos de garantir que os serviços sejam prestados com compaixão e respeito. Isso é o mínimo que se pode esperar.

Ademais, para além de manter os ganhos conseguidos no âmbito dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, devemos igualmente abraçar os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável. Como sabem, os ODS têm uma agenda mais ampla que inclui os determinantes sociais, económicos e ambientais da saúde.

Permitam-me concluir a minha intervenção citando William Jennings Bryan quando disse: “O destino não é fruto da casualidade, mas sim da escolha. Não é algo que se espera, mas sim que se alcança.”

Para concluir, estou confiante de que as nossas deliberações durante esta reunião serão produtivas e de que a vossa estadia em Adis Abeba será agradável. Não hesitem em dizer-nos o que mais podemos fazer para tornar a vossa estadia memorável. A minha equipa está pronta a ajudar!

Obrigado.